vinetur

Sindicato alemão propõe aumentos salariais de 5% a 7% nas negociações de 2027

A orientação abrange setores que empregam cerca de 2,6 milhões de pessoas e aponta para custos laborais mais elevados na indústria alimentar e na hotelaria e restauração

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



O Sindicato da Alimentação, Bebidas e Restauração da Alemanha, conhecido como NGG, anunciou na quarta-feira, 25 de novembro, que recomendará reivindicações salariais de 5% a 7% para as negociações coletivas de 2027. A orientação aponta para um possível aumento dos custos laborais nos setores alemães da indústria alimentar e da hotelaria e restauração, caso os negociadores sindicais a sigam.

A recomendação, aprovada pela direção executiva do sindicato, não constitui um acordo salarial definitivo. A NGG afirmou que está a definir orientações para as suas comissões negociais, que decidirão ainda as reivindicações concretas e o conteúdo mais amplo de cada ronda de negociações. O sindicato pretende também que os acordos tenham uma duração de 12 meses, que a remuneração dos aprendizes aumente pelo menos €80 por mês em cada ano de formação e que os salários de entrada previstos nos acordos coletivos não sejam inferiores a €15,40 brutos por hora.

Freddy Adjan, vice-presidente da NGG, afirmou que a proposta visa proteger o poder de compra, fazer refletir os ganhos de produtividade nos salários e alcançar o que o sindicato considera ser uma distribuição mais justa da produção económica. A NGG baseou a sua posição numa taxa de inflação prevista de 2,9% em 2027 e num crescimento projetado da produtividade de 1,3%, que, em conjunto, correspondem à margem de 4,2% que designa como neutra em termos distributivos. O intervalo salarial recomendado pelo sindicato fica acima desse valor porque pretende que os trabalhadores beneficiem mais do crescimento económico e que sejam compensados pela pressão resultante do aumento das contribuições para os seguros de saúde e de cuidados continuados, bem como de outros aumentos de preços que, segundo afirmou, são impulsionados por medidas governamentais.

A NGG afirmou considerar que algumas áreas da indústria alimentar alemã têm força económica suficiente para suportar aumentos salariais significativos. O sindicato representa trabalhadores da indústria alimentar, padarias, talhos, hotéis e restaurantes. Descreveu a indústria alimentar como o quarto maior setor industrial da Alemanha, com mais de 600 000 trabalhadores, enquanto o setor da hotelaria e restauração emprega cerca de 2 milhões de pessoas.

A recomendação é especialmente relevante para os empregadores ligados à produção e venda de bebidas, embora o anúncio tenha sido apresentado como abrangendo, de forma geral, a indústria alimentar e a hotelaria e restauração. Os produtores de bebidas e as empresas que vendem cerveja, vinho e bebidas espirituosas através de restaurantes, bares, hotéis e cantinas poderão enfrentar uma pressão acrescida sobre os custos laborais e as margens operacionais, caso as próximas rondas negociais resultem em acordos salariais mais elevados. Esta questão poderá ser particularmente importante no setor alemão da hotelaria e restauração, um canal importante para o consumo de bebidas.

A NGG afirmou que a escassez de mão de obra também está a influenciar a sua abordagem. Segundo o sindicato, mais de um quarto dos trabalhadores dos setores que representa têm mais de 55 anos, sinal de uma força de trabalho envelhecida que poderá agravar as dificuldades de recrutamento nos próximos anos. Adjan afirmou que as empresas que querem atrair trabalhadores qualificados e manter os aprendizes têm de oferecer melhores salários. O sindicato defende que acordos salariais mais fortes podem apoiar tanto a procura interna como os rendimentos dos trabalhadores.

O sindicato afirmou que continuam a ser necessários aumentos salariais nos hotéis, restaurantes, restauração organizada, cantinas de empresas e em algumas áreas do comércio alimentar, onde considera que poderão ser necessários aumentos ainda mais significativos para garantir salários que protejam contra a pobreza. A NGG afirmou também que as tabelas salariais dos acordos coletivos têm de manter uma diferença significativa em relação ao salário mínimo legal da Alemanha, que deverá subir para €14,60 em janeiro de 2027, para que os acordos negociados continuem a ser atrativos para trabalhadores e empregadores.

Para além dos salários, a NGG aproveitou o anúncio para criticar o enquadramento mais amplo do mercado de trabalho alemão. O sindicato afirmou que a cobertura da negociação coletiva tem continuado a diminuir e permanece demasiado baixa. Quatro anos após a entrada em vigor da diretiva da UE relativa aos salários mínimos, a cobertura da negociação coletiva na Alemanha continua a ser de apenas 49%, muito abaixo da meta europeia de 80%, segundo a NGG. O sindicato afirmou que as medidas adotadas até agora pelo governo federal não foram suficientes para inverter esta

tendência.

A orientação define o tom para as negociações de 2027 em setores que representam uma parte significativa da despesa dos consumidores alemães, dos alimentos embalados aos restaurantes e hotéis. A decisão sobre se as reivindicações finais ficarão na parte inferior ou superior do intervalo de 5% a 7% caberá mais tarde às respetivas comissões negociais, que também poderão apresentar reivindicações não salariais relativas às condições de trabalho.